



SECRETARIA DE ESTADO  
DA AGRICULTURA,  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E DA PESCA

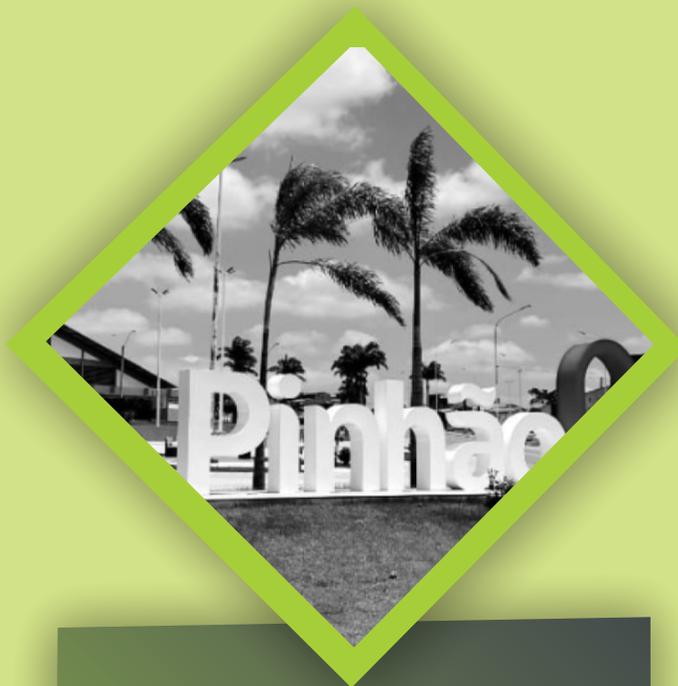


**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO

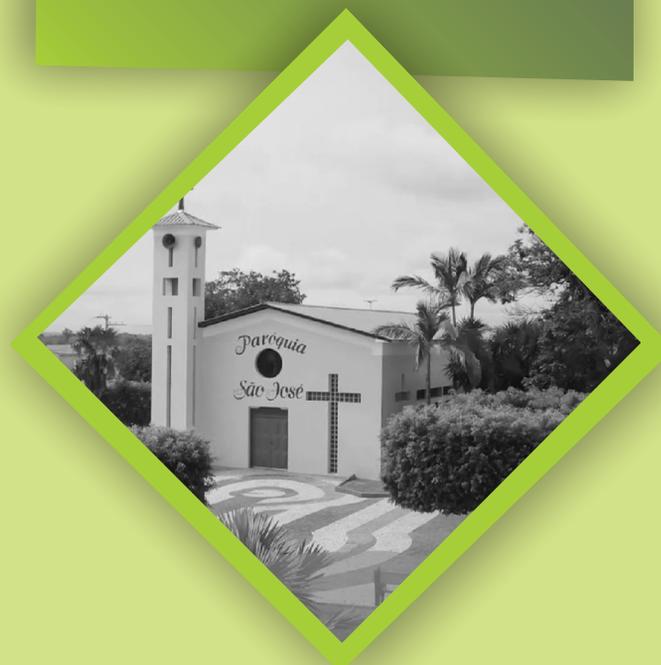
# SÉRIE

## INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS

Dados 2018 a 2022



# PINHÃO



**GOVERNO DO ESTADO**

FÁBIO MITIDIERI  
**GOVERNADOR**

JOSÉ MACEDO SOBRAL  
**VICE-GOVERNADOR**

ZECA DA SILVA

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

**EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE**

GILSON DOS ANJOS SANTOS  
**DIRETOR PRESIDENTE**

JEAN CARLOS NASCIMENTO FERREIRA  
**DIRETOR DE ASSISTENCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL**

MARIA APARECIDA ANDRADE NASCIMENTO  
**DIRETORA DE DEFESA ANIMAL E VEGETAL**

MARCELO SILVA DOS SANTOS  
**DIRETOR DE AÇÃO FUNDIÁRIA**

FERNANDO ANDRÉ PINTO DE OLIVEIRA  
**DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

Adely Carneiro dos Santos – Economista – Coordenadora da ASPLAN

José Vieira de Souza Neto – Eng<sup>o</sup> Agrônomo

Wellington Ferreira – Economista

Maria Helena Santos - Economista

## Histórico

Nada mais sugestivo para uma cidade nascida de uma colônia de pescadores do que ser batizada com o nome de um peixe. E é exatamente o que acontece com Pirambu, cidade a 76 quilômetros de Aracaju, que foi denominada em homenagem a esse peixe bastante comum na região. O município, antes chamado de Ilha, é um dos maiores centros pesqueiros do Nordeste e também possui belas praias.

Há informações de que a povoação começou a ser habitada em 1911, inicialmente por índios e depois por pescadores que exerciam a atividade nos rios Pomonga e Japarutuba, e no Oceano Atlântico, que banha a cidade.

As primeiras casas rústicas, todas de palha, foram construídas no início do século passado, quando os habitantes, seminômades, passaram a se fixar no local, produzindo também a agricultura de subsistência. Nessa época eles sobreviviam com o comércio feito através da troca de produtos que, além da pesca e da agricultura, incluía também a caça.

Segundo os antigos moradores, o frei Fabiano veio do convento Santo Antônio, na Bahia, para explorar o território entre as barras dos rios Japarutuba e São Francisco. Ele encontrou na povoação apenas cinco casas. Havia também as palhoças dos pescadores Pedro Alexandre, Pedro Bevido, João Francisco do Nascimento, Manuel Demeriano e Pedro Maconha - este último que teria pescado o peixe que denominou a cidade.

Foi em 1911 que José Amaral Lemos comprou as terras pertencentes anteriormente a Manoel Gonçalves, onde instalou uma casa de comércio. No dia 30 de novembro ele fundou a colônia de pescadores, existente até hoje, entidade que representa os pescadores. Já o Condepi, que representa os donos de barcos, só foi criado em 1986. Em 1912, com a ajuda do senador Gonçalo Faro Rollemberg, foi construída a igreja. Logo depois, ele trouxe da França a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, que se tornou a padroeira da comunidade pesqueira.

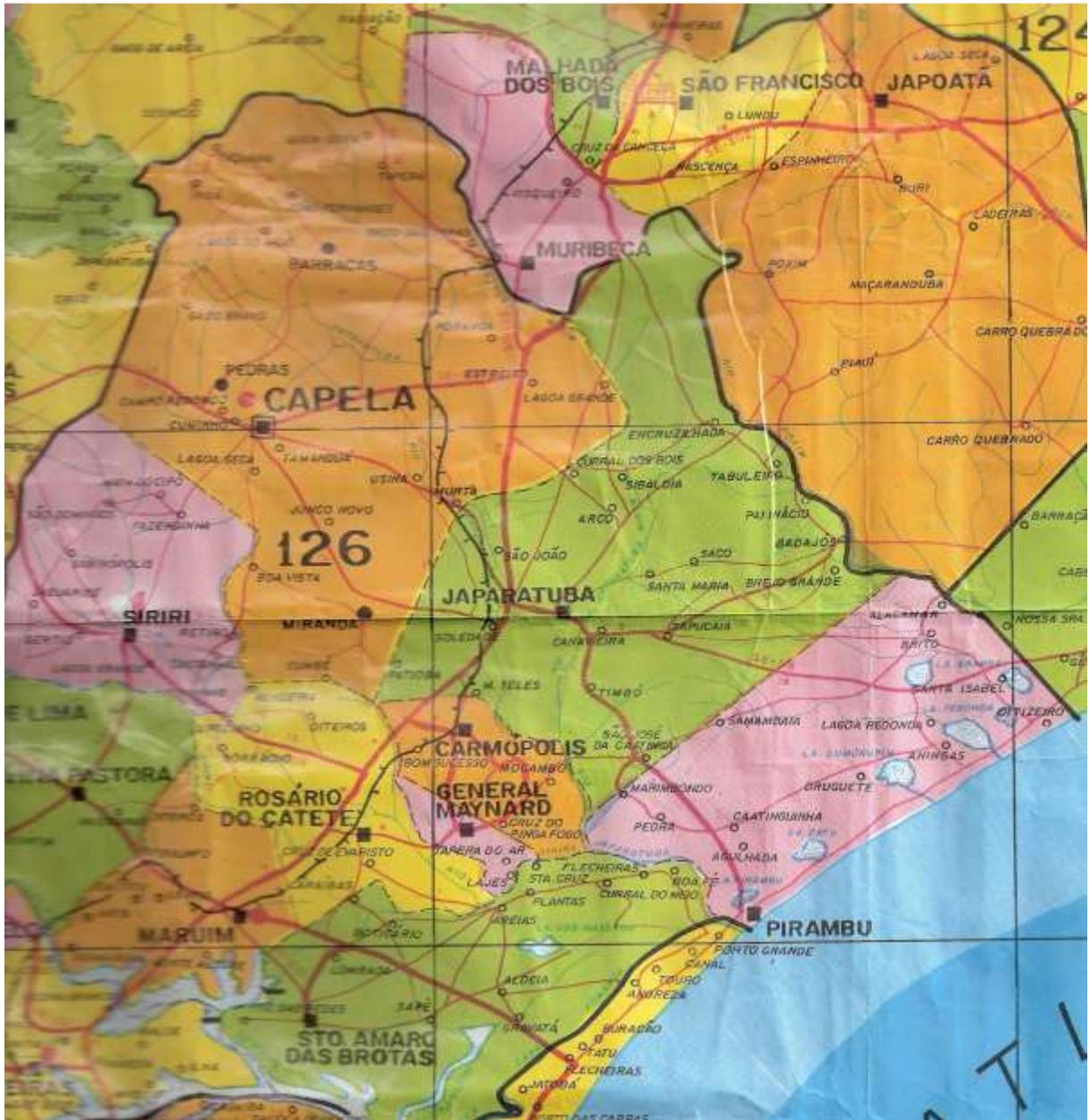
Foi a partir daí que a colônia passou à condição de vila. Após a morte de José Amaral Lemos, seu filho Walter Amaral vendeu as terras a Lourival Bomfim. Já em 1934, Pirambu era o principal pólo turístico de Japarutuba, antiga sede dessa vila, que passou à condição de povoado assim que Japarutuba emancipou-se de Capela.

Com a chegada do advogado Euzápio Linhares na localidade, por volta de 1950, e o incentivo de habitantes mais influentes, iniciou-se a luta pela emancipação. Uma peça fundamental nessa luta foi o ex-deputado Nivaldo Santos, responsável pelo projeto de lei, aprovado em 26 de novembro de 1963.

O município ficou constituído pelos povoados Aguilhadas, Lagoa Redonda, Anhingas, Marimbondó, Alagamar, Baixa Grande e Santa Isabel. Porém, menos de seis meses depois, o golpe militar de 64 cassava os mandatos do deputado Nivaldo e do governador Seixas Dória, consequentemente houve o cancelamento da lei que emancipava Pirambu.

Gentílico: pirambuense. Formação Administrativa. Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Pirambu, pela lei estadual nº 1234, de 26-11-1963, desmembrado de Japarutuba. Sede no atual distrito de Pirambu ex-povoado. Constituído do distrito sede. Instalado em 29-08-1965. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Fonte: IBGE.



Fonte: Mapa Político Regional Rodoviário e Turístico do Estado de Sergipe. Editora Trieste, 2006. Escala 1:250.000

**Município de Pirambu**

**Quaro 1 - Dados gerais**

Área terrestre	208,681 km <sup>2</sup>
Altitude	2,0 m
Municípios limítrofes	Ao Norte com os municípios de Japoatã e Pacatuba; ao Sul os Municípios de Santo Amaro e Barra dos Coqueiros; a Leste o Oceano Atlântico; ao Oeste os municípios de Carmópolis e Japaratuba.
Coordenadas geográficas:	
Latitude	S: 10° 44' 23".
Longitude	W: 36° 51' 24".
Precipitação média anual (*)	1.388,6 mm.
Temperatura média anual	26,6° C.
Período chuvoso	Março a Agosto.
Solo	Solos Arenoquartzosos Profundos. Arenoquartzosos Marinhos. Solos Hidromórficos. Podsol. Podzólico Vermelho Amarelo.
Clima	Sub-Úmido.
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal, Restinga.
Bacia hidrográfica e principais mananciais	Rio Sapucaia, Rio Betume.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarina, Terraços Fluvial, Marinho e Fluviomarinho.
Mesorregião	Leste Sergipano.
Microrregião	Japaratuba.
Território de planejamento	Leste Sergipano.
Distância em relação à Aracaju:	
Rodoviária	76 km.
Linha reta	31 km.

Fonte: IBGE. SEPLANTEC – Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia. SEPLAG – Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão. EMDAGRO / ASPLAN. (\*): Dados registrados no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2021.

**Análise Geral**

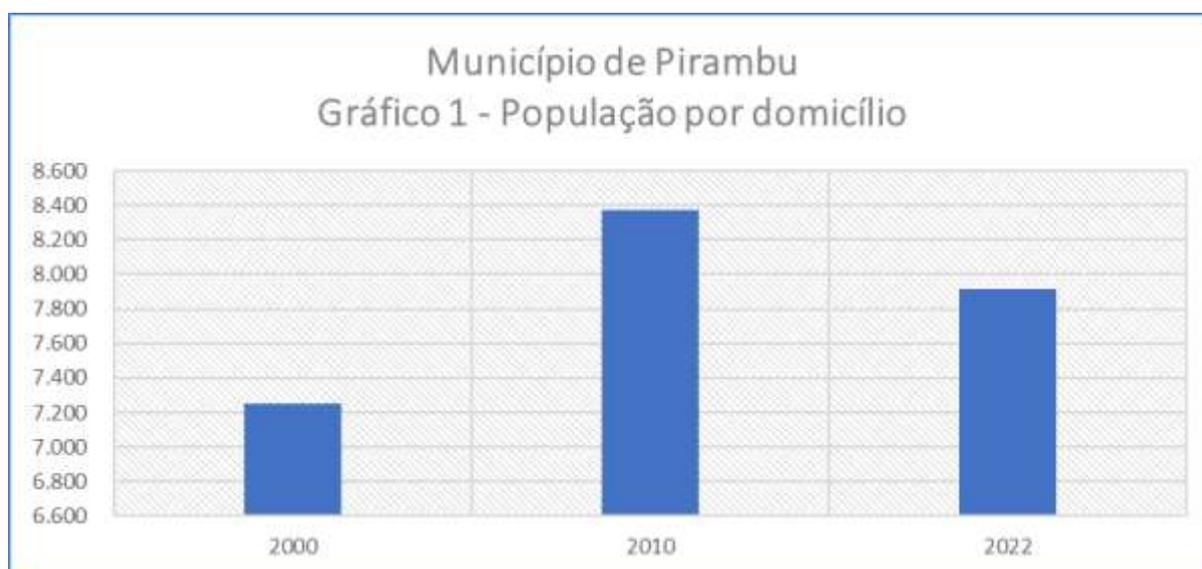
O município de Pirambu, com 208,681 km<sup>2</sup> ocupa a 35ª colocação na área territorial em relação aos demais municípios do Estado. Está contido no Território de Planejamento do Leste Sergipano do Estado de Sergipe e faz parte da Mesorregião do Leste Sergipano e da Microrregião de Japaratuba, classificação definida pelo Governo do Estado de Sergipe. Está situado a 76,0 km de distância de Aracaju por via rodoviária e tem uma precipitação média anual de chuvas de 1.388,6 mm, com período chuvoso entre os meses de março a agosto.

Quadro 2 - População e Número de Domicílios no Município – 2000 / 2022

Discriminação	2000	%	2010	%	Varição (%) 2010/2000	2022
<b>População por domicílio</b>	<b>7.255</b>	<b>100,0</b>	<b>8.369</b>	<b>100,0</b>	<b>15,4</b>	<b>7.913</b>
Urbana	4.148	57,2	4.906	58,6	18,3	...
Rural	3.107	42,8	3.463	41,4	11,5	...
<b>População por sexo</b>	<b>7.255</b>	<b>100,0</b>	<b>8.369</b>	<b>100,0</b>	<b>15,4</b>	<b>...</b>
Masculina	3.631	50,1	4.213	50,3	16,0	...
Feminina	3.624	49,9	4.156	49,7	14,7	...
<b>Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>)</b>	<b>35,23</b>	-	<b>40,65</b>	-	<b>15,4</b>	<b>37,92</b>
<b>Domicílio total</b>	<b>1.683</b>	<b>100,0</b>	<b>2.223</b>	<b>100,0</b>	<b>32,1</b>	<b>...</b>
Urbano	933	55,4	1.252	56,3	34,2	...
Rural	750	44,6	971	43,7	29,5	...
<b>Habitantes por domicílio</b>	<b>4,31</b>	-	<b>3,76</b>	-	<b>-12,8</b>	<b>...</b>
<b>Famílias por domicílio</b>	<b>1.683</b>	<b>100,0</b>	<b>2.223</b>	<b>100,0</b>	<b>32,1</b>	<b>...</b>
Urbano	933	55,4	1.252	56,3	34,2	...
Rural	750	44,6	971	43,7	29,5	...

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 2000, 2010 e 2022. (...): Dados não disponíveis.

O município em análise, contava com uma população de 7.255 habitantes no ano de 2000, tinha 8.369 habitantes no ano de 2010, apresentou uma população de 7.913 em 2022, o que significa dizer que houve um decréscimo no crescimento populacional na ordem de 5,45 % em relação ao ano de 2010. Em outra visão, percebe-se que a população de 2010 em relação ao ano de 2000 teve um crescimento de apenas 15,35 %. O município ocupou uma posição de 52ª do *ranking* comparando com outros municípios do Estado de Sergipe.



Fonte: IBGE - Censos Demográficos 2000, 2010 e 2022.

**Quadro 3 - Comunidades cadastradas no município**

<b>Nº</b>	<b>Comunidades</b>	<b>Público Cadastrado</b>
<b>1</b>	AGUA BOA	<b>3</b>
<b>2</b>	AGUILHADAS	<b>31</b>
<b>3</b>	ALAGAMAR	<b>188</b>
<b>4</b>	ANINGAS	<b>25</b>
<b>5</b>	BAIXA GRANDE	<b>94</b>
<b>6</b>	BEBEDOURO	<b>6</b>
<b>7</b>	LAGOA REDONDA	<b>23</b>
<b>8</b>	MARIBONDO	<b>22</b>
<b>9</b>	SAMBAIBA	<b>45</b>
<b>10</b>	SANTA ISABEL	<b>46</b>
<b>11</b>	SEDE MUNICIPAL	<b>18</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>501</b>

Fonte: EMDAGRO / ASPLAN. Escritório Local de Japaratuba. SIGA-Sistema de Gestão de Atividades 2024.

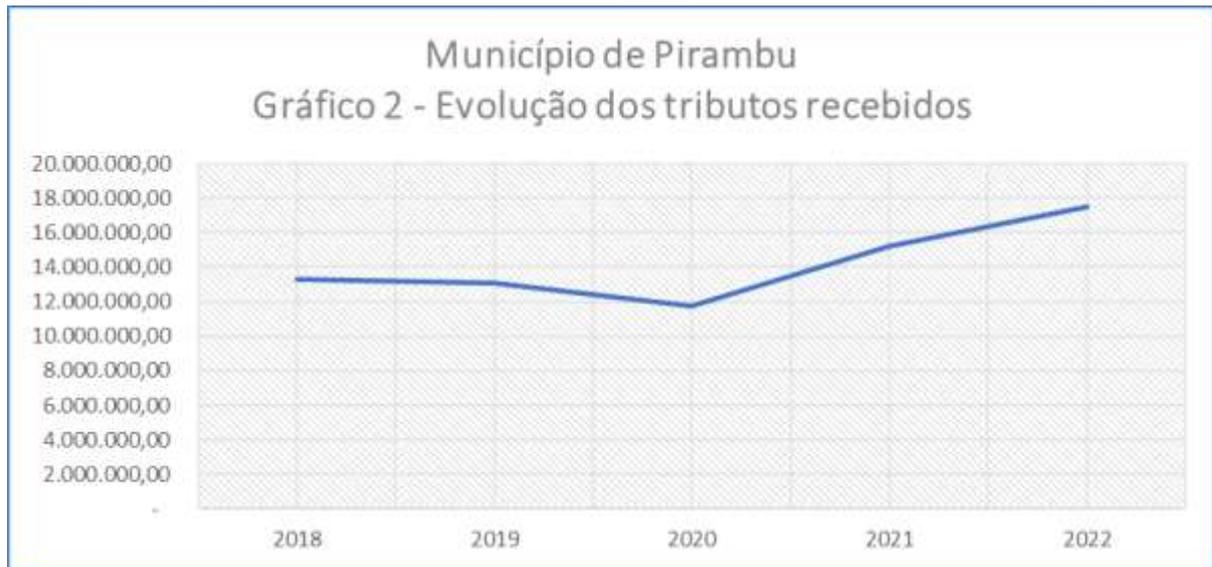
O município em análise dispõe de 11 Comunidades com um total de 501 Públicos Cadastrados. Sendo Alagamar a maior comunidade com 188 pessoas, seguida por Baixa Grande com 94 pessoas e Santa Isabel com 46 pessoas cadastradas, respectivamente. (Quadro 3).

**Município de Pirambu**  
**Quadro 4 - Demonstrativo anual de distribuição ao município**  
**FPM, ICMS, IPVA, IPI-Exportação, Royalties (R\$ 1,00)**

<b>Anos</b>	<b>FPM</b>	<b>ICMS</b>	<b>IPVA</b>	<b>IPI-Exportação</b>	<b>Royalties</b>	<b>Total</b>
<b>2018</b>	6.917.368,44	6.135.086,98	147.963,56	6.025,45	82.477,44	<b>13.288.921,87</b>
<b>2019</b>	7.533.934,80	5.289.362,02	170.641,73	3.397,50	57.851,91	<b>13.055.187,96</b>
<b>2020</b>	7.221.074,34	4.302.844,52	188.237,42	2.092,58	36.449,23	<b>11.750.698,09</b>
<b>2021</b>	9.615.056,99	5.342.199,38	212.177,08	2.033,54	43.554,15	<b>15.215.021,14</b>
<b>2022</b>	12.020.035,20	5.190.472,94	286.444,58	1.400,89	30.406,27	<b>17.528.759,88</b>

Fonte: Tesouro Nacional - Transferência a Estados e Municípios. SEFAZ – SE 2018 a 2022. Valores nominais.

As principais fontes de recursos financeiros recebidos pelo município, através de repasses dos governos federal e estadual, estão relacionadas no Quadro 4, verificando-se que o FPM-Fundo de Participação dos Municípios é a fonte de recursos com os maiores valores no período de 2018 a 2022, representando em 2022 um aumento de 73,77 % em relação aos recursos recebidos em 2018. Com relação ao total de recursos recebidos, houve aumentos de arrecadação de modo sempre crescente, exceto no ano de 2020 com uma perda de 9,99 %, em relação ao ano de 2019. Já comparando a arrecadação total do ano de 2018 em relação à do ano de 2022, vê-se que houve um incremento na ordem de 31,91 % entre esses anos.



Fonte: Tesouro Nacional - Transferência a Estados e Municípios. SEFAZ – SE 2018 a 2022. Valores nominais.

**Município de Pirambu**  
**Quadro 5 - Produto Interno Bruto (PIB) - (Unidade: R\$ x1000)**

Discriminação	2017	2018	2019	2020	2021
PIB a Preços Correntes	116.785,62	109.978,88	125.079,56	127.584,03	137.921,59
PIB Per Capita a Preços Correntes (Unidade: R\$)	12.637,77	11.955,53	13.478,40	13.632,23	14.616,53
Valor Adicionado Bruto a preços correntes	112.555,44	104.350,83	119.357,81	122.812,66	132.585,85
Impostos, Líquidos de Subsídios, sobre produtos, a preços correntes	4.230,18	5.628,05	5.721,75	4.771,36	5.335,74

Fonte: IBGE - 2017 a 2021.

O Produto Interno Bruto (PIB) do município, a Preços Correntes entre 2017 e 2021, apresentou uma curva de crescimento crescente, sendo que em 2018 houve um decréscimo em relação ao ano de 2017. Nota-se que, no período considerado, houve um crescimento na ordem de 18,10 %. Nesse mesmo sentido, o Valor Adicionado Bruto a preços correntes (VAB apc), teve variações de aumento, porém apresentou uma diminuição também em 2018 em relação ao ano anterior e demonstrando um crescimento de 17,80 % no mesmo período em estudo de acordo com o quadro 5.



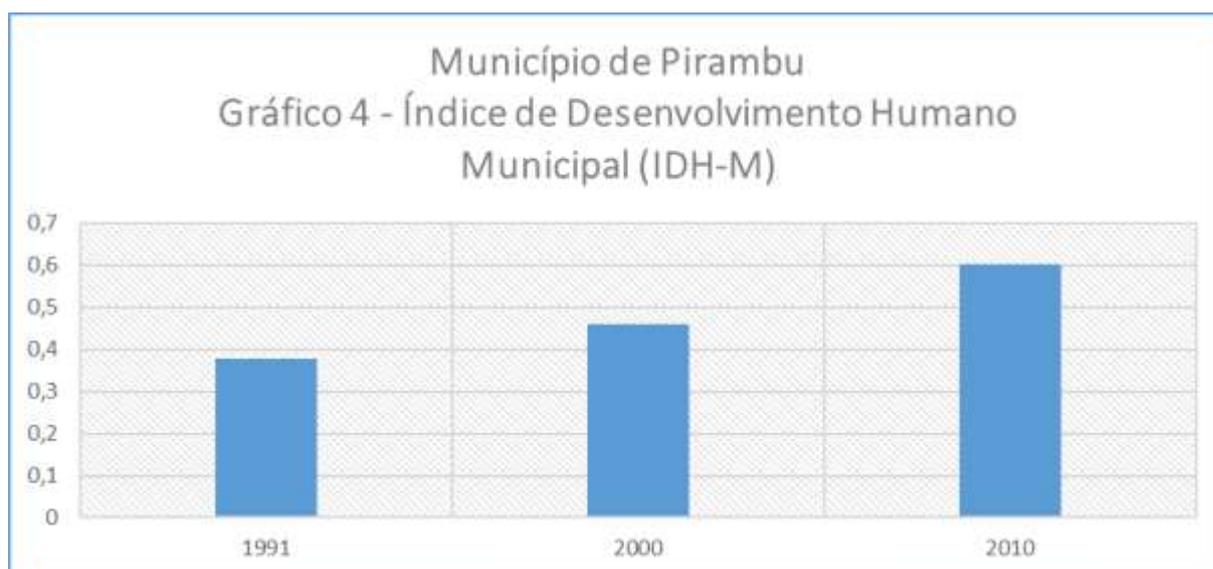
Fonte: IBGE - 2017 a 2021.

**Município de Pirambu**  
**Quadro 6 - Índice de desenvolvimento humano (IDH) 1991 / 2010**

Discriminação	1991	2000	2010
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,379	0,460	0,603
Índice de PIB (IDHM-R)	0,456	0,535	0,558
Índice de Esperança de Vida (IDHM-L)	0,585	0,647	0,764
Índice de Educação (IDHM-E)	0,204	0,282	0,515
Esperança de Vida ao Nascer (em anos)	60,1	63,8	70,9
Renda Per Capita (¹)	136,67	223,10	257,65

Fonte: IPEA – Atlas Brasil 2013 – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). (¹): Valores em reais 1991 / 2010.

Com relação aos principais índices de desenvolvimento humano, o IDH-M do município de Pirambu (Quadro 6), evoluiu de 0,379 no ano de 1991 para 0,460 em 2000 e alcançando o índice de 0,603 no ano de 2010, saindo da faixa de índice muito baixo para a faixa média de classificação do citado índice, ocupando a 31ª posição no ranking dos municípios do Estado de Sergipe.



Fonte: IPEA – Atlas Brasil 2013 – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). (¹): Valores em reais 1991 / 2010.

**Município de Pirambu**  
**Quadro 7 - Número de estabelecimentos e área segundo a condição do produtor**  
**2006 / 2017**

Condição do produtor	2006				2017			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	Nº	%	ha	%	Nº	%	ha	%
Proprietário(a) inclusive os(as) coproprietários(as) de terras tituladas coletivamente	513	65,85	10.974	99,44	539	79,85	7.735	91,18
Concessionário(a) ou assentado(a) aguardando titulação definitiva	35	4,49	32	0,29	61	9,04	735	8,66
Parceiro(a)	1	0,13	...	...	17	2,52	...	...
Comodatário(a) (inclusive com termo de autorização de uso sustentável - TAUS)	...	...	...	...	2	0,30	...	...
Ocupante (a justo título ou por simples ocupação)	29	3,72	30	0,27	29	4,30	13	0,15
Produtor sem área	199	25,55	...	...	27	4,00	...	...
Arrendatário	2	0,26	...	...	...	...	...	...
<b>Total</b>	<b>779</b>	<b>100</b>	<b>11.036</b>	<b>100</b>	<b>675</b>	<b>100</b>	<b>8.483</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE: Censo Agropecuário de Sergipe 2006 – 2017. (...) Dados não disponíveis.

Com relação ao número de estabelecimentos, área e condição do produtor, verifica-se que no Quadro 7 houve aumento dos números de estabelecimentos em relação ao proprietário, entre os anos de 2006 e 2017 na ordem de 5,07 % nessa condição mencionada. Seguindo a mesma ótica, percebe-se que a área dessa mesma condição teve uma redução de 29,52 % para o mesmo período mencionado acima.

**Município de Pirambu**  
**Quadro 8 - Principais culturas exploradas no município**

Culturas	Indicadores	Unid.	2018	2019	2020	2021	2022	Média
<b>Coco-da-baía</b>	Produção	(x 1000) frutos	2.941	2.808	3.460	2.874	2.690	<b>2.955</b>
	Valor da produção	(x 1000) R\$	2.464,00	2.008,00	2.803,00	2.378,00	2.604,00	<b>2.451,40</b>
	Área colhida	ha	765	755	865	725	745	<b>771</b>
	Rendimento médio	frutos/ha	3.844	3.719	4.000	3.964	3.611	<b>3.828</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	Produção	t	3.815	5.895	6.496	5.264	4.338	<b>5.162</b>
	Valor da produção	R\$ mil	305,00	472,00	585,00	491,00	402,00	<b>451,00</b>
	Área colhida	ha	109	109	116	94	90	<b>104</b>
	Rendimento médio	Kg/ha	35.000	54.083	56.000	56.000	48.200	<b>49.857</b>
<b>Mandioca</b>	Produção	t	1.170	1.235	1.000	1.098	1.054	<b>1.111</b>
	Valor da produção	R\$ mil	485,00	482,00	410,00	514,00	745,00	<b>527,20</b>
	Área colhida	ha	121	114	100	114	107	<b>111</b>
	Rendimento médio	Kg/ha	9.669	10.833	10.000	9.632	9.850	<b>9.997</b>
<b>Feijão</b>	Produção	t	...	7	8	...	...	<b>8</b>
	Valor da produção	R\$ mil	...	8,00	17,00	...	...	<b>12,50</b>
	Área colhida	ha	...	11	10	...	...	<b>11</b>
	Rendimento médio	Kg/ha	...	636	800	...	...	<b>718</b>
<b>Melancia</b>	Produção	t	...	...	...	...	296	<b>296</b>
	Valor da produção	R\$ mil	...	...	...	...	213,00	<b>213,00</b>
	Área colhida	ha	...	...	...	...	20	<b>20</b>
	Rendimento médio	Kg/ha	...	...	...	...	14.800	<b>14.800</b>

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2018 a 2022. (...): Dados não disponíveis.

As principais culturas exploradas no município, considerando o valor da produção, são o coco-da-baía, a mandioca e a cana-de-açúcar. Sendo o coco-da-baía a cultura mais importante do município que teve um valor de produção médio na ordem de 2,4 milhões de reais no período de 2018 a 2022. Em segundo e terceiro planos, veem as culturas da mandioca com um valor médio de produção de R\$ 527 mil reais e da cana-de-açúcar com 451 mil, respectivamente no mesmo período em estudo.

**Município de Pirambu**  
**Quadro 9 - Principais criações**

Produtos	Indicadores	Unid.	2018	2019	2020	2021	2022	Média
<b>Bovino</b>	Efetivo do rebanho	cabeças	2.596	2.148	1.949	1.966	2.041	<b>2.140</b>
<b>Vaca ordenhada</b>	Efetivo do rebanho	cabeças	242	256	230	195	217	<b>228</b>
<b>Caprino</b>	Efetivo do rebanho	cabeças	5	...	...	...	...	<b>5</b>
<b>Equino</b>	Efetivo do rebanho	cabeças	236	205	220	234	242	<b>227</b>
<b>Galináceo total (galo, franga, frango e pinto)</b>	Efetivo do rebanho	cabeças	16.280	12.320	11.800	12.940	12.640	<b>13.196</b>
<b>Galináceo – galinha</b>	Efetivo do rebanho	cabeças	3.776	3.926	3.600	3.870	3.910	<b>3.816</b>
<b>Ovino</b>	Efetivo do rebanho	cabeças	856	920	980	1.060	694	<b>902</b>
<b>Suíno</b>	Efetivo do rebanho	cabeças	22	24	28	30	26	<b>26</b>

Fonte: IBGE - Produção Pecuária Municipal 2018 a 2022. (...): Dados não disponíveis.

Entre os principais produtos explorados no município, observam-se o bovino com uma média de 2.140 cabeças e o ovino com 902 cabeças, respectivamente, no período de 2018 a 2022. Vale acrescentar que, o efetivo do rebanho de bovino apresentou variações sempre decrescentes com uma taxa de redução na ordem de 21,38 % no mesmo período acima mencionado. (Quadro 9).

**Município de Pirambu**  
**Quadro 10 - Produtos de origem animal e valor da produção**

Produtos	Indicadores	Unid.	2018	2019	2020	2021	2022	Média
<b>Tambaqui</b>	Quantidade produzida	kg	1.465	1.410	1.500	1.750	875	<b>1.400</b>
	Valor da produção	(x 1000) R\$	9,52	8,46	10,50	14,00	10,50	<b>10,60</b>
<b>Tilápia</b>	Quantidade produzida	kg	23.620	21.340	25.000	26.100	17.320	<b>22.676</b>
	Valor da produção	(x 1000) R\$	153,53	128,04	175,00	208,80	207,84	<b>174,64</b>
<b>Tucunaré</b>	Quantidade produzida	kg	156	142	143	...	...	<b>147</b>
	Valor da produção	(x 1000) R\$	1,33	1,14	1,22	...	...	<b>1,23</b>
<b>Outros peixes</b>	Quantidade produzida	kg	420	432	435	...	...	<b>429</b>
	Valor da produção	(x 1000) R\$	6,72	6,48	5,66	...	...	<b>6,29</b>
<b>Leite de vaca</b>	Quantidade produzida	mil l	174	184	192	211	224	<b>197</b>
	Valor da produção	R\$ mil	314,00	267,00	288,00	356,00	449,00	<b>334,80</b>
<b>Ovo de</b>	Quantidade	mil dúzias	26	26	25	24	27	<b>26</b>

<b>galinha</b>	produzida	l						
	Valor da produção	R\$ mil	172,00	179,00	176,00	181,00	219,00	<b>185,40</b>
<b>Mel de Abelha</b>	Quantidade produzida	kg	...	...	...	...	640	<b>640</b>
	Valor da produção	(x 1000) R\$	...	...	...	...	16,00	<b>16,00</b>

Fonte: IBGE - Produção Pecuária Municipal 2018 a 2022. (...): Dados não disponíveis.

Quanto aos principais produtos da exploração de origem animal do município, em relação ao valor da produção, destacam-se a produção de leite de vaca em maior escala chegando uma média anual de 334 mil reais correspondente ao período de 2018 a 2022, aumentando o valor da produção em 11,15 % no período em estudo.

Nessa mesma visão, percebe-se que a segunda produção de origem animal o ovo de galinha, chegou a um valor médio de produção na ordem de 185 mil reais. Já a produção de peixe tilápia se destaca com o valor de 174 mil reais ao longo do mesmo período acima mencionado.

**Município de Pirambu**  
**Quadro 11 - Pluviosidade média por ano 2013 a 2022 (mm)**

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
2013	10,3	18,2	48,4	186,5	296,7	164,9	341,9	186,1	63,0	173,9	73,5	12,8	1.576,2
2014	26,2	61,1	151,2	232,2	256,2	157,5	223,8	78,7	79,5	98,2	145,1	14,0	1.523,7
2015	10,5	81,7	39,8	66,2	261,5	270,2	182,6	54,5	43,7	47,0	6,6	12,9	1.077,2
2016	119,8	30,1	79,2	47,9	178,5	123,7	108,2	80,1	40,4	31,3	30,0	4,5	873,7
2017	12,6	50,2	29,5	138,5	308,6	348,5	222,4	200,0	248,0	76,3	5,0	9,8	1.649,4
2018	16,6	95,7	20,0	169,2	144,6	172,3	150,7	42,7	17,2	0,0	25,6	31,3	885,9
2019	36,3	180,7	164,9	57,8	210,8	264,2	385,1	116,5	58,8	8,3	19,4	14,9	1.517,7
2020	22,8	41,0	258,4	293,1	292,6	324,0	224,9	106,1	66,2	15,0	55,1	39,8	1.739,0
2021	68,9	10,8	83,7	348,4	302,6	156,1	267,3	130,8	17,0	15,6	40,7	212,9	1.654,8
2022	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
<b>MÉDIA</b>	<b>36,0</b>	<b>63,3</b>	<b>97,2</b>	<b>171,1</b>	<b>250,2</b>	<b>220,2</b>	<b>234,1</b>	<b>110,6</b>	<b>70,4</b>	<b>51,7</b>	<b>44,6</b>	<b>39,2</b>	<b>.388,6</b>

Fonte: EMDAGRO / ASPLAN. Escritório Local de Japarutuba – 2013 a 2022. (2022): Dados não disponíveis.

O município em análise caracteriza-se por uma alta pluviosidade média anual, na ordem de 1.388,6 mm, no período registrado de 2013 a 2021, conforme apresentado no quadro 11.



Fonte: EMDAGRO / ASPLAN. Escritório Local de Japarutuba – 2013 a 2022. (2022): Dados não disponíveis.

**Município de Pirambu**  
**Quadro 12 - Preços Médios de Arrendamento e Vendas de Terras**  
**2018 a 2022 - R\$ / ha (R\$ 1,00)**

Discriminação	Unidade	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Arrendamento agrícola</b>						
Lavouras	R\$/ha/ano	400,00	400,00	400,00	500,00	500,00
Explorações Animais	R\$/ha/ano	550,00	550,00	550,00	600,00	600,00
Engorda ou Estada de Animais	R\$/cab/mes	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00
<b>Venda de terra agrícola</b>						
Lavouras	R\$/ha	6.250,00	6.250,00	6.500,00	7.000,00	7.000,00
Campos	R\$/ha	4.250,00	4.250,00	4.500,00	5.000,00	5.000,00
Pastagens	R\$/ha	6.250,00	6.250,00	6.500,00	7.000,00	7.000,00
Matas	R\$/ha	4.250,00	4.250,00	4.500,00	5.000,00	5.000,00

Fonte: EMDAGRO / ASPLAN. Escritório Local de Japarutuba – 2018 a 2022. A preços nominais.

Com relação aos preços médios de venda de terra agrícola, nota-se que as áreas com lavouras, campos, pastagens e matas tiveram valorizações nos anos de 2018 a 2022. As lavouras valorizaram passando de R\$ 6.250,00 para R\$ 7.000,00 por hectare por ano, sendo que os campos passaram de R\$ 4.250,00 para R\$ 5.000,00 por hectare por ano, as pastagens pularam de R\$ 6.250,00 para R\$ 7.000,00 por hectare por ano, e por fim, as matas que em 2018 valiam cerca de R\$ 4.250,00 atingiram a cifra de R\$ 5.000,00 por hectare por ano em 2022, respectivamente.

**Referências Bibliográficas**

- EMDAGRO – Assessoria de Planejamento 2024;
- EMDAGRO – Escritório Local de Japaratuba 2024;
- EMDAGRO - SIGA-Sistema de Gestão de Atividades 2024;
- IBGE – Censos Demográficos - População e Número de Domicílios 2000, 2010 e 2022;
- IBGE – Produto Interno Bruto - PIB 2021;
- IBGE – Histórico do Município 2022;
- IBGE – Produção Agrícola Municipal 2022;
- IBGE – Produção Pecuária Municipal 2022;
- IBGE: Censo Agropecuário de Sergipe 2006, 2017;
- IPEA – Atlas Brasil 2013 – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - 1991, 2000, 2010;
- SEFAZ – Secretaria de Estado da Fazenda de Sergipe 2022;
- SEPLAG – Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão - Enciclopédia dos Municípios Sergipanos 2014;
- SEPLANTEC – Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e -Tecnologia 1997;
- Tesouro Nacional - Transferência a Estados e Municípios 2022.